



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11800 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 24 - Educação e Arte

O USO DAS ARTES NA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA SUPERAÇÃO DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM PERÍODO PANDÊMICO

Gleiciele Nascimento Silva Macedo dos Santos - UFOP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

O USO DAS ARTES NA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA SUPERAÇÃO DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM PERÍODO PANDÊMICO

Ao longo do tempo, as artes têm ocupado lugar secundário na educação brasileira. As habilidades tidas como essenciais para a aprendizagem têm se mantido no campo da lógica matemática e do desenvolvimento linguístico, mais precisamente ligado aos processos de leitura e escrita (BARBOSA, 1989). No entanto, acredita-se que esse é um entendimento equivocado que tem se perpetuado na história da educação formal brasileira. Ler e escrever são habilidades importantes, assim como o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático. Porém, é igualmente necessário o desenvolvimento de habilidades cognitivas obtidas por meio do contato com as artes, tais como: a criatividade, a percepção, a construção da autonomia e o próprio desenvolvimento linguístico mais amplo, entre outras (ROEGE; KIM, 2013). A compreensão da importância das artes no desenvolvimento humano e na melhoria das habilidades acadêmicas tem sido ainda mais relevante para a educação brasileira, principalmente no período pós-pandêmico, no qual os processos educativos em todo o mundo adotaram configurações diferentes e exigiram dos estudantes uma adaptação a essas novas formas de aprendizagem. Estudos já demonstram os benefícios da arte para o desenvolvimento das habilidades de aprendizagem (YOGI, 2003; ROSA, 1990). Também, ao encarar a arte como produto humano e social, que se estabelece enquanto construção coletiva, é possível compreender seu valor e necessidade para o desenvolvimento de outras funções sociais, como a própria aprendizagem (FISCHER, 1987). Outra questão a se destacar é que as

artes precisam deixar de ter um uso meramente funcional em sala de aula, para que os sujeitos sejam alcançados por ela de forma muito mais significativa e, também, para que se atravessem por meio dela as barreiras acadêmicas e institucionais para um desempenho mais completo do ser (FERREIRA, 2011). Pensando nisso, desenvolveu-se esta pesquisa de intervenção com o objetivo de compreender como o uso das artes poderia influenciar na superação de dificuldades de aprendizagem apresentadas por estudantes adultos. Para tanto, destaca-se que, quanto à utilização dos resultados, esta é uma pesquisa aplicada, uma vez que busca soluções para problemas concretos, nesse caso, as dificuldades de aprendizagem. Enquadra-se, portanto, dentro da abordagem qualitativa, definindo-se como uma pesquisa de intervenção (ou intervencionista), uma vez que os pesquisadores se propuseram a desenvolver práticas de intervenção pedagógica e, posteriormente, avaliar suas implicações no caso. Quanto aos meios, classifica-se como uma pesquisa-ação, com atuação direta dos pesquisadores sobre o caso investigado (GODOY, 1995; RICHARDSON, 1999). Os participantes da pesquisa foram estudantes do terceiro período do curso de pedagogia de uma faculdade particular, os quais apresentavam dificuldades na aprendizagem dos conteúdos acadêmicos. Inicialmente, houve uma sondagem coletiva realizada por meio de observação não-participante da turma. Como a pesquisa se deu em período de vigência de restrições sanitárias devido à pandemia da Covid-19, metade da turma frequentava as aulas presencialmente e a outra metade, virtualmente. Após o período de observação (duas semanas), foram selecionados alguns alunos que tiveram pouca ou nenhuma interação em sala de aula e sobre os quais os professores alegaram apresentar dificuldades no acompanhamento do conteúdo acadêmico. O total máximo estipulado foi de 10 alunos, entre os quais 4 eram do sexo feminino e 6 do sexo masculino. A esses foram propostas as atividades de desenho livre, pintura, escuta e percussão musical corporal e produção de instrumentos musicais lúdicos, além de atividades de encenação teatral e mímica. Ressalta-se que as atividades foram realizadas nos trinta minutos finais das aulas ministradas pelos professores e tinham relação direta ou indireta com o conteúdo ministrado num período de dois meses. A partir de reflexões sobre a importância do trabalho com as artes para além do que está posto no currículo, tanto nos ambientes escolares quanto em outros ambientes de ensino, como as faculdades e universidades, pensou-se em desenvolver as práticas artísticas de forma muito mais livre e autônoma, pois o interesse não era que os alunos aprendessem necessariamente este ou aquele conteúdo, mas sim verificar quais habilidades seriam desenvolvidas por eles e como elas promoveriam melhorias em seu desempenho acadêmico. Assim, após o período de aplicação das atividades propostas, realizou-se uma nova sondagem com os estudantes, através de observação não-participante em sala de aula, análise de testes avaliativos aplicados pelos professores dos conteúdos trabalhados durante o período de

intervenção e comparação com os testes anteriores. Foi possível constatar que, após o período de intervenção, os alunos apresentavam mais disposição em participar ativamente das aulas, bem como maior autonomia para fazerem suas colocações sobre os temas abordados em sala. Ainda houve um maior empenho na realização das atividades propostas pelos professores. Os alunos também apresentaram resultados melhores do que os anteriores nos testes avaliativos, sendo considerados pelos professores como “avanços significativos de aprendizagem”. Todos esses resultados foram considerados como melhoramento das habilidades acadêmicas dos estudantes, portanto, podem indicar que a utilização das diferentes formas e manifestações da arte em sala de aula favorece as habilidades de aprendizagem por meio da construção de autonomia, do desenvolvimento da criatividade, da melhoria de habilidades sociais e cognitivas, bem como pode auxiliar na superação de dificuldades de aprendizagem. Assim sendo, é possível considerar que o papel ocupado pela arte na sala de aula, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, precisa ser repensado e maiores discussões devem ser estabelecidas nesse sentido. Ressalta-se, por último, a necessidade da realização de estudos mais aprofundados para mensurar com mais eficiência os dados relacionados a essa melhoria das habilidades acadêmicas, visto que a pesquisa deixou ainda algumas lacunas a serem preenchidas em estudos posteriores.

Palavras-chave: arte-educação; dificuldades de aprendizagem; intervenção pedagógica.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. M. Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. Tradução: Sofia Fan. **Estudos Avançados**. São Paulo, v.3, n.7, p. 170-182, 1989.
- FERREIRA, S. **O ensino das artes: construindo caminhos**. 3º edição, Campinas: Papirus, 2001.
- FISCHER, E. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987. 254p.
- GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas – RAE**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.
- RICHARDSON, R. J. *et al.* **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999, 334p.
- ROEGE, G. B.; KIM, K.H. Why we need Arts Education. **Empirical Studies of The Arts**, Virginia, vol. 31, n. 2, p. 121-130, 2013.
- ROSA, N. S. S. **Educação musical para 1ª a 4ª série**. São Paulo: Ática, 1990.
- YOGI, C. **Aprendendo e brincando com música e com jogos**. Belo Horizonte: Fapi, 2003.